

## Brazil's Sacramento: Memorable Sound

Contributed by Daniella Thompson  
Sunday, 07 November 2004

Marcos Sacramento made his first major statement as a solo artist in 1994 with the CD *A Modernidade da Tradição*. In the ten years that elapsed since that release, he recorded the modernist *Caracane*, four albums of 1920s songs with Lira Carioca, and the "Afro-Sambas" album *Saravá, Baden Powell!* with Clara Sandroni.

*Memorável Samba* is Sacramento's latest disc and his first solo album since 1998. As its title (extracted from "Meu Romance," where it refers to a party, not the musical genre) implies, the album showcases classic sambas from the Golden Age of the 1930s and '40s.

Produced by the French Association *Saravá*, which has been promoting the singer's European tours, the CD was released earlier this year in Brazil.

In its choice of repertoire, *Memorável Samba* follows in the steps of *A Modernidade da Tradição*. But whereas the earlier disc was a restrained affair with stripped-down arrangements and spare vocals, the new album is exuberant and lavishly arranged in primordial samba-choro style by *Água de Moringa* leaders Luiz Flavio Alcofra and Jayme Vignoli.

What the two discs share beyond the repertoire is a contemporary yet respectful approach to interpreting golden oldies that renders the songs relevant to our age without robbing them of their period charm.

Sacramento is the ideal singer for this repertoire, possessing both the vocal chops and a natural vivacity and humor that are particularly well-suited to vintage samba.

These qualities make themselves apparent beginning with the first track, "Deixa Falar!" A manifesto of racial equality and national valor centered around Brazil's 1938 World Cup semifinals defeat at the hand of (Fascist) Italy, this samba was particularly topical on the verge of World War II, just as Hitler's annexation of Czechoslovakia during the same year furnished material for a popular marcha.

"Deixa Falar!," composed by a musician who was a member of Assis Valente's 1930s vocal group *Bando Carioca*, was recorded by Carmen Miranda with orchestra and male chorus.

Ary Barroso made a guest appearance, narrating a Brazil-Czechoslovakia football game—apparently from the 1938 World Cup quarterfinals.

Tipping the hat to Ary, Sacramento's version opens with a sampling from the original recording of the *gaitinha* trill always used by the composer/football comentator to announce goals in his radio broadcasts.

Jayme Vignoli's arrangement keeps an up-tempo mood with a spirited brass and reed section. Sacramento's rendition is equally vivacious, and he has fun imitating Carmen's rolled Rs.

Deixa Falar!  
(Nelson Petersen, 1938)

E todos têm seu valor  
Deixa falar!  
Este samba tem Flamengo  
Tem São Paulo e São Cristóvão  
Tem pimenta e vatapá  
Fluminense e Botafogo

Já têm seu lugar

Você pensava que o Diamante\*  
 Fosse jóia de mentira para tapear  
 Você pensava que o Caboclinho  
 Fosse negro de senzala para se comprar  
 Só porque viu que ele tem um pé  
 Que deixou o mundo inteiro em revolução  
 Quando ele bota aquele pé em movimento  
 Chuta tudo para dentro e não tem sopa não!

Quando você dizia que trocava  
 A gostosa feijoada pelo macarrão  
 Desconfiava que você não era  
 Brasileiro abençoado deste meu rincão  
 Você torcia pro italiano  
 E apostou o meu dinheiro  
 E nem sequer me deu  
 Jogou a minha feijoada fora  
 Falou mal da minha gente  
 E ainda me bateu!

\* Leonidas da Silva, star of the Brazilian soccer team.

The theme of the classic malandro makes an appearance in several tracks, with “Meu Romance” being a prominent exemplar. This song, classified as a samba-canção, was recorded by Orlando Silva at a leisurely pace reminiscent of a waltz.

It tells the story of a young man who has fallen for a lass at a party and, following her to the morro, becomes an avowed malandro.

Sacramento's version is a delicious full-tilt samba, making the most of the story. The highly percussive track features traditional and nylon pandeiros, tamborim, surdo, ganzá, chocalho, repique de mão, and tantan, in addition to guitar and cavaquinho.

Meu Romance  
 (J. Cascata, 1938)

Embaixo daquela jaqueira  
 Que fica lá do alto, majestosa  
 De onde se avista a turma da Mangueira  
 Quando se engalana com suas pastoras formosas  
 Ah, foi lá, quem é que diz que o nosso amor nasceu  
 Na tarde daquele memorável samba  
 Eu me lembro, tu estavas de sandália  
 Com teu vestido de malha  
 No meio daqueles bambas.  
 Nossos olhares cruzaram  
 E eu pra te fazer a vontade  
 Tirei fora o colarinho  
 Passei a ser malandrinho  
 Nunca mais fui à cidade  
 Pra gozar o teu carinho  
 Na tranquilidade.  
 E hoje faço parte da turma  
 No braço eu trago sempre o paletó  
 O lenço amarrado no pescoço

Eu já me sinto outro moço  
 Com meu chinelo "Charlot"  
 E até faço valentia  
 E tiro samba de harmonia.

Mario Reis was the first to record the sexually ambiguous samba "Mulato Bamba," which recounts the exploits of another malandro who's popular with the morenas of Salgueiro but avoids them all, wanting no attachment—even with a beautiful woman.

The interpretation here is leisurely rhythmic and tongue-in-cheek, much as a mulato bamba would be.

Mulato Bamba  
 (Noel Rosa, 1932)

Esse mulato forte  
 É de Salgueiro  
 Passear no tintureiro  
 Era o seu esporte  
 Já nasceu com sorte  
 E desde pirralho  
 Vive às custas do baralho  
 Nunca viu trabalho  
 E quando tira samba é novidade  
 Quer no morro ou na cidade  
 Ele sempre foi um bamba  
 As morenas do lugar  
 Vivem a se lamentar  
 Por saber que ele não quer  
 Se apaixonar por mulher

O mulato é de fato  
 E sabe fazer frente  
 A qualquer valente  
 Mas não quer saber de fita  
 Nem com mulher bonita

Sei que ele anda agora aborrecido  
 Porque vive perseguido  
 Sempre e a toda hora  
 Ele vai-se embora  
 Para se livrar  
 Do feitiço e do azar  
 Das morenas de lá  
 E eu sei que o morro inteiro vai sentir  
 Quando o mulato partir  
 Dando adeus para o Salgueiro.  
 As morenas vão chorar  
 E pedir pra ele voltar  
 E ele então diz com desdém:  
 "Quer tudo quer... nada tem"

"O "X" do Problema" will always belong to Aracy de Almeida. Wisely, Sacramento makes no attempt to compete with the legendary singer. He begins the song slowly, building up the rhythm as he goes.

As in the previous songs, the lyrics celebrate the traditional milieu of bambas, only this time the bamba is a woman.

O "X" do Problema  
(Noel Rosa, 1936)

Nasci no Estácio  
E fui educada na roda de bamba  
E fui diplomada na Escola de Samba  
Sou independente, conforme se vê  
Nasci no Estácio  
O samba é a corda, eu sou a caçamba  
E não acredito que haja muamba  
Que possa fazer eu gostar de você.

Eu sou diretora da escola de Estácio de Sá  
E felicidade maior neste mundo não há.  
Já fui convidada  
Para ser estrela do nosso cinema  
Ser estrela é bem fácil  
Sair do Estácio é que é  
O X do problema.

Você tem vontade  
Que eu abandone o Largo do Estácio  
Pra ser a rainha de um grande palácio  
Pra dar um banquete uma vez por semana.  
Nasci no Estácio  
Não posso mudar minha massa de sangue  
Você pode crer que palmeira do mangue  
Não vive na areia de Copacabana.

The samba-choro "Meu Rádio e Meu Mulato" was a light-hearted vehicle for Carmen Miranda at a time when radio was the most important entertainment medium.

The protagonist hopes to attract his/her beloved with music played on the radio s/he bought on an installment plan. The plan fails, for the beloved doesn't like music in addition to having no heart.

Sacramento lends his interpretation a wistful overlay that is nicely complemented by Nicolas Krassik's violin and Marcos Nimrichter's accordion. Luiz Flavio Alcofra arranged this tasteful morsel.

Meu Rádio e Meu Mulato  
(Herivelto Martins, 1938)

Comprei um rádio muito bom  
À prestação  
Levei-o para o morro  
E instalei-o no meu próprio barracão  
E toda a tardinha  
Quando eu chego pra jantar  
Logo ponho o rádio pra tocar  
E a vizinhança pouco a pouco  
Vai chegando  
E vai-se aglomerando o povaréu  
Lá no portão  
Mas quem eu queria não vem nunca  
Por não gostar de música  
E não ter coração  
Acabo é perdendo a paciência  
Estou cansado, cansado de esperar

Eu vou vender meu rádio a qualquer um  
 Por qualquer preço  
 Só pra não me amofinar  
 Eu nunca vi maldade assim  
 Tanto zombar, zombar de mim  
 Disse um poeta  
 Que do amor era descrente:  
 Quase sempre a gente gosta  
 De quem não gosta da gente!

Another wartime song pokes fun at the enemy—this time Nazi Germany.

Samba-de-breque was Moreira da Silva's specialty, but in "Esta Noite Eu Tive um Sonho" Sacramento matches him skill for skill in a humorous rendition that is nothing short of brilliant.

The track begins with a brief quotation of the opening to Beethoven's Fifth Symphony, played by the brass and winds, and things only get better from there.

Particularly delicious is the contrast between the smooth syncopated singing and the harsh fake-German breaks. The narrator's nightmare takes place in a Berliner botequim, where the waiter refuses to serve him and the owner received him with two stones in his hands.

Even the Brazilian's assurance "Ich mag dich" ("I like you," an allusion to Getúlio Vargas' flirtation with Germany), charmingly misspelled in the lyrics and meaning just the opposite,\* does nothing to resolve the impasse until he wakes up with the realization that he'd been dreaming, and that eating sausage at night is bad for the digestion.

Esta Noite Eu Tive um Sonho  
 (Wilson Batista/Moreira da Silva, 1941)

Saltei em Berlim, entrei num botequim  
 Pedi café, pão e manteiga para mim  
 O garçom respondeu: "Não pode ser, não!"  
 Fiquei furioso e fui "hablar" ao patrão  
 Que me recebeu com duas pedras na mão  
 E me disse quatro frases em alemão  
 [spoken break in fake German]  
 Neris disso, sou doutor em samba  
 Venho de outra Nação!

Tive vontade de comer uns bifés  
 Ich nag dich,\* seu Fritz  
 Não se resolve assim não  
 Venho do Brasil  
 Trago um presente pro senhor  
 Esta ganha, esta perde  
 Na voltinha que eu dou  
 Já tinha ganho todos os marcos para mim  
 Quando ouvi o ruído de um Zeppelin  
 Eu acordei, tinha caído no chão  
 Salsicha à noite não faz boa digestão  
 Eu tive um sonho em alemão.

\* Ich mag dich = I like you  
 Ich nag dich = I gnaw on you

The samba “Fez Bobagem” was another Aracy de Almeida vehicle. Equally important, it received a glorious recording from Sacramento himself in *A Modernidade da Tradição*.

That recording was minimalist and reflective; this one is perky, ending with theatrical flourish. I happen to prefer the 1994 version, although the new one has its merits. The story line is familiar: a favelada’s complaint that her lover has replaced her with a new woman.

Fez Bobagem  
(Assis Valente, 1942)

Meu moreno fez bobagem  
Maltratou meu pobre coração  
Aproveitou a minha ausência  
E botou mulher sambando no meu barracão  
Quando eu penso que outra mulher  
Requebrou pra meu moreno ver  
Nem dá jeito de cantar  
Dá vontade de chorar  
E de morrer  
Deixou que ela passeasse na favela com meu peignoir  
Minha sandália de veludo deu à ela para sapatear  
E eu bem longe me acabando  
Trabalhando pra viver  
Por causa dele dancei rumba e fox-trote  
Para inglês ver

Aracy (and Noel) again. “Triste Cuíca” had been one of Noel’s forgotten songs until Ione Papas recorded it in 2000. In this samba, the stock character of Laurindo (later to be invoked in separate sambas by Herivelto Martins and Wilson Batista) made his first appearance.

He is the expert bamba whose cuíca sounded like the lowing of an ox. Laurindo abandons Zizica for Conceição, and the wronged woman exacts her revenge.

Sacramento’s sensitive version is both rhythmic and lyrical, at times conversational, at others singer-like. Flutes, trumpet, flugelhorn, and trombone, arranged by Carlos Fuchs, build up toward a strong finish.

Triste Cuíca  
(Noel Rosa/Hervé Cordovil, 1935)

Parecia um boi mugindo  
Aquela triste cuíca  
Tocada pelo Laurindo  
O gostoso da Zizica.

Ele não deu à Zizica  
A menor satisfação  
E foi guardar a cuíca  
Na casa da Conceição.

Diferente o samba fica  
Sem ter a triste cuíca  
Que gemia feito um boi...

A Zizica está sorrindo

Já mataram o Laurindo  
Mas não se sabe quem foi.

Sacramento altered Noel's last two lines:

Esconderam o Laurindo  
Mas não se sabe onde foi.

João Máximo and Carlos Didier comment on the original ending in their book Noel Rosa: Uma Biografia (Editora Universidade de Brasília, 1990):

The verb *esconder* [to hide] is used in the sense of *matar* [to kill], something rare in popular music, as are lyrics in the form of a sonnet.

By taking this liberty with the lyrics, the singer no doubt intended to clarify the true meaning behind the phrase (did Noel disguise it to fool the censor?). In doing so, he dropped a syllable from the final line, which makes for a smoother finale.

"Só Pode Ser Você," a slow samba of disappointed love, has been a favorite of Sacramento's for many years. This, too, is the legacy of Noel and Aracy, and Marcos cloaks it in a highly personal setting.

Noel, already ailing and not long for this world, addresses Ceci, the woman he calls "most cruel, more beautiful than sincere." Alcofra and Vignoli's lovely accompaniment compounds the feeling of loss.

Só Pode Ser Você  
(Noel Rosa/Vadico, 1936)

Compreendi seu gesto  
Você entrou  
Naquele meu chalet modesto  
Porque pretendia  
Somente saber  
Qual era o dia  
Em que eu deixaria de viver  
Mas eu estava fora  
Você mandou lembranças  
E foi logo embora  
Sem dizer qual era  
O primeiro nome  
De tal visita  
Mais cruel  
Mais bonita  
Que sincera.

E pelas informações que recebi  
Já vi  
Que essa ilustre visita  
Era você  
Porque  
Não existe nessa vida  
Pessoa mais fingida  
Do que você.

Roberto Silva recorded the samba "Notícia" in his velvety tones. Sacramento has the velvet but also plenty of swing, and

the gafeira-like accompaniment puts your feet to tapping and your hips to shaking.

#### Notícia

(Nelson Cavaquinho/Alcides Caminha/Norival Bahia, 1954)

Já sei a notícia que vens me trazer  
Os seus olhos só faltam dizer  
O melhor é eu me convencer  
Guardei até onde eu pude guardar  
O cigarro deixado em meu quarto  
É a marca que fumas, Confessa a verdade, Não debes negar

Amigo como eu, jamais encontrarás  
Só desejo que vivas em paz  
Com aquela que manchou o meu nome  
Vingança, meu amigo, eu não quero vingança  
Os meus cabelos brancos me obrigam  
A perdoar uma criança

In "Errei... Erramos" Sacramento demonstrates that he is indeed Orlando Silva's contemporary heir, combining vocal beauty with an unerring sense of rhythmic timing. Andréa Ernest Dias' flute hones the swinging arrangement's edge.

#### Errei... Erramos

(Ataulfo Alves, 1938)

Eu, na verdade,  
Indiretamente sou culpado  
Da tua infelicidade  
Mas, se eu for condenado,  
A tua consciência  
Será meu advogado.

E, evidentemente,  
Eu devia ser encarcerado  
Nas grades do teu coração  
Porque se sou um criminoso,  
És também, nota bem,  
Que estás na mesma infração.

Venho ao tribunal da minha consciência  
Como réu-confesso, pedir clemência,  
O meu erro é bem humano  
É um crime que não evitamos  
Este princípio alguém jamais destrói,  
Errei... erramos.

Batista de Souza, who first sang "Onde Está a Florisbela?," is an unknown among the illustrious singers memorialized in this disc. I have never heard his recording, but no matter, for Sacramento's delectable version is beyond comparison.

Funny, effortless, exuding essence of malandro carioca, it is sui generis. Roberto Marques' trombone counterpoints the voice marvelously.

The story revolves around a deceived woman's revenge: she burns all her malandro lover's clothes and his guitar, and the neighbor woman helps her set the fire.

Onde Está a Florisbela?  
(Geraldo Pereira/Ary Monteiro, 1944)

De madrugada  
Voltei do baile,  
Na certa de encontrar minha amada  
Achei a janela aberta e as portas  
Quero esquecer mas não posso  
Tive um pouco de remorso  
As horas já eram mortas  
Entrei e verifiquei toda a casa  
Meus ternos já eram cinza  
E meu violão era brasa  
bati na janela da vizinha:  
"Dona Estela me diga  
Aonde foi a Florisbela?"

A vizinha respondeu:  
"Quando notei a fumaça  
Bem que eu disse, oh! Florisbela  
Não é coisa que se faça  
Ela contou-me chorando  
Que lhe viu nos braços de outro alguém  
Oh! meu vizinho, a razão dá-se a quem tem  
Botei fogo também."

The rousing penultimate number is "Imperador do Samba," which Carmen Miranda introduced in more innocent days. The subject is the majesty of samba, and Luiz Flavio Alcofra's setting parades all the traditional percussion instruments to do the honors.

Imperador do Samba  
(Waldemar Silva, 1937)

Silêncio! Façam alas!  
Ordem, respeito  
E nem um grito de bamba  
Quero os tambores de grande gala  
Que vai passar o Imperador do Samba

A Imperatriz marcha também  
Na frente de um garboso batalhão  
E vem a princesa Rumba  
Pra ver sua Majestade  
Também vem a Macumba  
Por isso eu peço muito silêncio!

Com o Tango e a Valsa vêm também  
Entoando um hino de louvor  
Vêm a Embolada e a Toada  
E vem o Blue americano  
Pra saudar o imperador  
Por isso eu peço muito silêncio!

Closing the disc is no samba but a waltz, one of Orlando Silva's most memorable creations. The narrator watches a beautiful woman, "like a crazy butterfly, a goddess of luxury and pleasure," lose at roulette, sustaining a mortal duel with

luck.

Sacramento's homage to his master is a fitting voice-guitar seresta, ending a vivid album on a quiet, reflective, beautiful, note.

Deusa do Cassino  
(Newton Teixeira/Torres Homem, 1938)

Ninguém foge ao seu destino  
E por isso num cassino  
Eu vim a te conhecer  
Como louca borboleta  
Volúvel como a roleta  
Deusa do luxo e do prazer.

Sentada na minha frente  
Jogavas nervosamente  
Sem acertar uma vez  
Era um duelo de morte  
Que sustentavas com a sorte  
Com seu destino, talvez.

As tuas mãos vaporosas  
Mexendo as fichas, nervosas  
Tinham presos os olhos meus  
Nas fichas mais valiosas  
Nas dez fichas cor-de-rosa  
Das pontas dos dedos teus.

A tua boca vermelha  
Com as copas se assemelha  
No seu feitio e na cor  
Boca que vale um tesouro  
Vale mais que o ás de ouro  
Numa seqüência de amor.

Marcos Sacramento: Memorável Samba  
(Biscoito Fino BF 569; 2003) 48:50 min.

01. Deixa Falar (Nelson Petersen, 1938)
02. Meu Romance (J. Cascata, 1938)
03. Mulato Bamba (Noel Rosa, 1932)
04. O "X" do Problema (Noel Rosa, 1936)
05. Meu Rádio e Meu Mulato (Herivelto Martins, 1938)
06. Esta Noite Eu Tive um Sonho (Wilson Batista/Moreira da Silva, 1941)
07. Fez Bobagem (Assis Valente, 1942)
08. Triste Cuíca (Noel Rosa/Hervê Cordovil, 1935)
09. Só Pode Ser Você (Noel Rosa/Vadico, 1936)
10. Notícia (Nelson Cavaquinho/Alcides Caminha/Norival Bahia, 1954)
11. Errei... Erramos (Araulfo Alves, 1938)
12. Onde Está a Floribela? (Geraldo Pereira/Ary Monteiro, 1944)
13. Imperador do Samba (Waldemar Silva, 1937)  
Deusa do Cassino (Newton Teixeira/Torres Homem, 1938)

Marcos Sacramento: vocals  
Luiz Flavio Alcofra: guitar

Jayme Vignoli: cavaquinho  
João Hermeto: percussion  
Netinho: pandeiro

Andréa Ernest Dias: flutes (7, 11)  
Jesse Sadoc Jr.: trumpet, fluegelhorn (1, 7)  
Silvério Pontes: trumpet (10)  
Zé da Velha: trombone (10)  
Roberto Marques: trombone (12)  
Sérgio Jesus: trombone (7)  
Marcelo Bernardes: tenor sax (1, 6)  
Pedro Paes: clarinet (1, 6)  
Rui Alvim: bass clarinet, clarinet (1, 3, 6)  
Josimar Carneiro: guitar (5)  
Carlinhos 7 Cordas: guitar (13)  
Marcilio Lopes: bandolim (11)  
Nicolas Krassik: violin (5)  
Marcos Nimrichter: accordion (5)  
Marcelinho Moreira: percussion (2, 11, 13)  
Musical direction & arrangements: Luiz Flavio Alcofra & Jayme Vignoli

You can read more about Brazilian music and culture at  
Daniella Thompson on Brazil here: <http://daniv.blogspot.com>